Valor ECONÔMICO
Publicado em 09/05/2023 - 05:58

Indicação de Galípolo para BC é vista como preparação para substituir Campos Neto

Mercados No câmbio, dólar volta a exibir força e fecha acima de R$ 5 com desconfiança do investidor

Indicação de Galípolo pressiona juro longo

Gabriel Roca e Victor Rezende
De São Paulo

O anúncio de que o secretário-executivo da Fazenda, Gabriel Galípolo, foi o escolhido para ser o novo diretor de Política Monetária do Banco Central não causou grande surpresa no mercado, mas promoveu um ajuste nos preços, especialmente nos juros futuros, com alta firme das taxas de longo prazo. O temor de que o desenho da próxima diretoria da autoridade monetária advogue por juros mais baixos ancorou as taxas de curto prazo perto da estabilidade, mas provocou pressão no câmbio, com o dólar novamente acima de R$ 5.

No mercado de juros, a taxa do DI para janeiro de 2025 ficou praticamente estável, ao passar de 11,68% para 11,69%. Já no longo prazo, a taxa do DI para janeiro de 2031 subiu de 12,09% para 12,24%. No câmbio, o dólar subiu 1,38% e encerrou o dia cotado a R$ 5,0114.

As especulações em torno do nome de Galípolo ou de alguém próximo ao secretário já movimentavam o mercado nos últimos dias. Ontem, com a formalização da indicação, os agentes passaram a embutir nos preços um cenário mais complexo para a inflação, que exige juros mais altos no longo prazo, na medida em que, entre participantes do mercado, a percepção é que Galípolo deverá substituir Roberto Campos Neto na presidência do Banco Central.

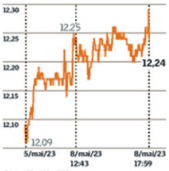
"Não será um nome de confiança do mercado e não parece que será alguém colocado para ser apenas um diretor. A situação ficou ruim para Campos Neto, já que, com a jogada do governo de colocar antes a pessoa que deve ser o próximo presidente do BC, fica mais fácil formar uma maioria antes. A estratégia evidencia que querem tirar a maioria do Campos Neto antes do fim do ano que vem", diz o economista de uma grande gestora de recursos.

A avaliação é compartilhada por um gestor de renda fixa, ao apontar que alguns diretores do Copom podem se alinhar a Galípolo, diante da perspectiva de que ele será o futuro presidente do BC. "E isso, naturalmente, tira mais poder do Campos Neto, o que é visto com desconfiança pelo mercado."

Dólar comercial
Intradia, em R$/US$

Fonte: Valor PRO. Elaboração: Valor Data

DI - jan/31
Intradia, em % ao ano



Fontes: B3 e Valor PRO.

A reação dos preços dos ativos foi instantânea. Assim que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, falou o nome de Galípolo, a curva de juros ganhou um formato mais inclinado, ou seja, os juros longos passaram a subir com mais força, enquanto as taxas curtas permaneceram estáveis e com viés baixista em alguns vencimentos.

Na visão de outro gestor de renda fixa, a direção do mercado na sessão de ontem "reflete o que se espera da atuação dele [de Galípolo]: ser uma voz pelo juro mais baixo no curto prazo". Para ele, o mercado acredita que isso pode gerar mais riscos no longo prazo, o que levou os agentes a exigirem um prêmio de risco maior pelos ativos domésticos ontem.

Há, porém, uma divisão clara no mercado. Enquanto uma ala dos investidores lembra da proximidade do secretário de Haddad com nomes que defendem a Teoria Monetária Moderna (MMT) e, por isso, vê a indicação com cautela, outra parte dos agentes cita o perfil mais pragmático de Galípolo e a ligação com o ministro, que discordou publicamente de ideias da MMT.

"Acredito que o Galípolo tem um perfil que funciona mais como executivo e, por isso, não vejo medidas bizarras sendo propostas por ele. Mas também não acho que ele irá barrar algumas ideias absurdas que eventualmente surjam. O atual governo tem mostrado uma postura de ojeriza em relação a qualquer risco de desaceleração econômica. A estratégia do Executivo está sendo não desacelerar nunca, e a percepção que eu tenho é que o BC vai entrar nessa dinâmica mais cedo, e não mais tarde", diz um economista de mercado.

O resultado, para ele, se traduz em pressão inflacionária. Não por acaso, a inflação "implícita" extraída das NTN-Bs, títulos públicos atrelados ao IPCA, abandonou o alívio recente e voltou a subir na sessão de ontem. A inflação embutida na NTN-B com vencimento em agosto de 2026 subiu de 5,64% para 5,70%, enquanto a inflação extraída da NTN-B para agosto de 2040 escalou de 6,02% para 6,12%.

Já o diretor da mesa de um grande banco local avalia que a nomeação de Galípolo é uma boa notícia, à medida que retira mais um "risco de cauda" para os mercados. Para ele, o secretário detém os conhecimentos técnicos para a função e poderá reduzir as tensões entre o BC e o governo.

O executivo lembra, ainda, que, nos últimos anos, os principais bancos centrais do mundo vêm conduzindo suas políticas com total apoio do mercado. "As recentes bolhas, estouros e, por fim, a aceleração da inflação significam que algo estava errado. De qualquer forma, o mercado reagiu negativamente ao anúncio — o dólar está de volta a R$ 5 e a curva está tendo um movimento de inclinação. Votação dividida e divergências públicas podem ocorrer. É apenas um processo de digestão que deve se dissipar em breve", aponta. "Espera-se que ruídos e divergências aconteçam, mas nada dramático." *(Colaborou Arthur Cagliari)*

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Finanças **Caderno:** C **Pagina:** 2

Copyright © Clipclap 2025.